RELATOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO

Élida Cristina Santos da Silva[1]
Theresinha Guimarães Miranda[2]

RESUMO: *O presente trabalho tem como objetivo analisar como o professor da escola regular desenvolve sua prática pedagógica no processo de inclusão educacional do aluno com autismo. Para tanto, foram realizadas observações em duas salas de aula de duas escolas regulares, uma pública e a outra particular, onde estão matriculados três alunos com autismo. A opção metodológica adotada foi o estudo de caso, que é um enfoque qualitativo de pesquisa. Os resultados iniciais evidenciaram que apesar das dificuldades na interação social, comunicação e comportamento, apresentadas pelos alunos com autismo observados ocorrem interações sociais entre esses alunos, os professores e os demais alunos. Verificou-se também que os professores têm desenvolvidos estratégias para se comunicar com seus alunos e favorecer momentos de interação social entre os alunos com autismo e seus colegas. Entretanto, apesar dessas estratégias percebe-se por parte dos professores uma falta de aposta na capacidade dos alunos com autismo aprenderem os conteúdos curriculares desenvolvidos em sala de aula.*

Palavras-chave: Inclusão escolar; Autismo; Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte da pesquisa de mestrado que a autora vem realizando, onde se propõe a investigar como o professor da escola regular desenvolve sua prática pedagógica no processo de inclusão do aluno com autismo. O interesse pela temática, autismo, surgiu quando a autora estava estagiando numa instituição especializada localizada em Salvador/Bahia e teve contato com uma criança que possuía autismo. Com esse interesse e curiosidade a autora tratou na sua monografia de conclusão de curso sobre as interações sociais vivenciadas pelo aluno com autismo, sua professora e seus colegas no processo de inclusão educacional.

Após o termino da monografia o interesse pelo tema aumentou, sendo que as discussões trazidas no referido trabalho levaram a autora a vários questionamentos, dentre eles: quais seriam as práticas pedagógicas que poderiam favorecer a inclusão e aprendizagem dos alunos com autismo, visando responder esse questionamento a autora ingressou no mestrado com o tema de pesquisa "A prática pedagógica desenvolvida na inclusão do aluno com autismo".

O autismo como um transtorno global do desenvolvimento, que se caracteriza por dificuldades na interação social, dificuldades na comunicação e por padrões restritos e estereotipados de comportamentos (BOSA, 2002; GADIA, 2006; SALLE *et. al*, 2005, dentre outros). Atualmente, no Brasil e no mundo, as pessoas com autismo têm reconhecido, pelo

[1] Pedagoga e Mestranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. E-mail: elidaelen@bol.com.br (Autora).
[2] Pedagoga, Doutora e Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. E-mail: tmiranda@ufba.br (Co-autora).

menos legalmente, o direito a educação e a inclusão escolar. Contudo, a efetivação desse direito não é tão fácil, uma vez que os comportamentos e as características peculiares, apresentados por essas pessoas - dificuldade na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos - influenciam em sua aprendizagem e relacionamento social, causam insegurança e requerem da escola, como um todo, e do professor, mais especificamente, a adoção de práticas pedagógicas que levem em conta esses comportamentos e características.

Percebe-se que a inclusão educacional de pessoas com autismo não é uma tarefa fácil, pois não se trata apenas de colocar o aluno na sala de aula, mas garantir que suas necessidades sejam respeitadas e atendidas nesse ambiente. Assim, a autora considera necessário levar em consideração alguns pontos para obter êxito na inclusão desses alunos nas escolas regulares, dentre eles registram-se: a importância de capacitar a comunidade escolar através de palestras e atividades de sensibilização antes da chegada e durante a permanência do aluno na escola; a necessidade do professor conhecer e adotar, se for necessário, sistemas de comunicação alternativa para se comunicar com o aluno com autismo, se ele não fizer uso de linguagem oral e utilizar estratégias para prevenir condutas atípicas ou direcionar o comportamento do aluno para outros comportamentos ou atividades (FERNANDES *et. al*, 2007).

Em síntese, a proposta da inclusão e, em particular, quando se trata da inclusão de alunos com autismo ou com outros transtornos globais do desenvolvimento, impõe grandes desafios à escola como um todo e em especial ao professor que irá lidar diretamente com o aluno. Entre os desafios destacam-se: (i) lidar com a diversidade; (ii) formação adequada e aperfeiçoamento constante; (iii) utilização de metodologias, instrumentos, formas de avaliação e comunicação diferentes das convencionais; (iv) adaptações na sala de aula, no currículo, no plano de aula, ensino e nos projetos educacionais; (v) parcerias efetivas com profissionais especializados e família do aluno; (vi) e, superação dos mitos e preconceitos que cercam a questão da diferença. Todavia, na maioria das vezes, os sistemas educativos e professores se mostram incapazes de darem respostas adequadas às necessidades educacionais dos alunos com autismo.

Verifica-se, assim, que são inúmeros os desafios impostos ao professor, para uma educação inclusiva, e, apesar das leis que tratam sobre a educação de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais abordarem a formação do professor para lidar com esses alunos (BRASIL, 2001; 2002; 2008). A revisão da literatura (BRAUN, DIAS e SILVA, 2007; LAGO, 2007; MARQUES, 2001; BLANCO e GLAT, 2007; MACHADO e OLIVEIRA, 2007) indica que a formação dada nos cursos de graduação não oferece subsídios para uma atuação adequada em relação à diversidade e que os professores se sentem impotentes e despreparados diante da inclusão dos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, sendo necessário que, no cotidiano escolar, o professor através de sua experiência direta com o aluno, crie estratégias próprias para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento desse aluno.

A esse respeito, Brito (2007, p. 54) ressalta que:

> O(a) professor(a), portanto, está situado como sujeito que (re)constrói sua ação profissional, desenvolvendo, na vivência do cotidiano da sala de aula, conhecimentos relativos a seu oficio, aprendendo a fazer-se professor(a) na militância docente, vivendo, pois, os conflitos e desafios postos pelo fazer pedagógico. Os (as) professores (as) são profissionais que organizam, no

> cotidiano de seu trabalho, diferentes ações para responder as complexas demandas da prática pedagógica.

A partir dessa afirmação, pode-se inferir que na sua prática cotidiana o professor de alunos com autismo desenvolve estratégias para atender as necessidades imediatas dos seus alunos. Dessa forma, as práticas pedagógicas dos professores das escolas regulares que ensinam alunos com autismo podem se constituir em ricos e privilegiados espaços para a produção e o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas. Desse modo e diante das necessidades e questões que uma educação realmente inclusiva propõe e do desafio de oferecer um atendimento educacional adequado a pessoa com autismo é relevante investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor da escola regular no processo de inclusão educacional do aluno com autismo.

A investigação ora proposta é relevante porque possibilita identificar a situação de alunos com autismo incluídos na escola regular, contribuindo para a reflexão acerca da prática pedagógica adotada no processo de inclusão desses alunos e sobre a formação de professores para atuar na educação inclusiva de alunos com autismo. Nesse sentido, o objetivo da presente investigação é analisar como o professor da escola regular desenvolve sua prática pedagógica no processo de inclusão educacional do aluno com autismo.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi adotada como opção metodológica o estudo de caso, que é um enfoque qualitativo de pesquisa. Essa abordagem foi escolhida pela flexibilidade, alem de na opinião da autora ser a mais adequada, por permitir a observação do cotidiano escolar de uma sala de aula inclusiva que atende a um ou mais alunos com autismo, com vistas a perceber como o professor da escola regular desenvolve sua prática pedagógica frente à inclusão do aluno com autismo. Além disso, compartilha-se da opinião de Carvalho (2008, p. 130) de que:

> O estudo de caso, como metodologia de pesquisa em educação, é uma proposta importante e adequada para examinarmos criticamente o estado de arte de aspectos da inclusão escolar, na medida em que permite retratar uma determinada realidade, contextualizando-a. O pesquisador pode descobrir, ao longo do processo, novos aspectos que enriqueçam o aporte teórico adotado, contribuindo para a (re)construção do conhecimento e para que os leitores do relatório possam fazer suas inferências [...].

Como nesse estudo, o caso é a prática pedagógica desenvolvida pelo professor da escola regular no processo de inclusão educacional de alunos com autismo, estão sendo realizadas observações com base em um roteiro semi-estruturado em duas escolas regulares de educação infantil e ensino fundamental I (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano), sendo uma escola pública e a outra particular. As observações estão sendo realizadas uma vez por semana nas classes freqüentadas pelos alunos com autismo (uma turma de maternal e a outra de 5º ano) e terão duração de seis meses. Após as observações serão realizadas entrevistas (com base em um roteiro semi-estruturado) com os professores das classes observadas. As observações estão sendo realizadas com o objetivo de verificar como o professor desenvolve sua prática pedagógica no processo de inclusão do aluno com autismo e as entrevistas servirão para fornecer maiores informações sobre o professor, o aluno com autismo e as práticas desenvolvidas e esclarecer eventuais dúvidas que surgirem no decorrer das observações.

RESULTADOS

Os dados iniciais revelam as dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a comunicação, a interação social e comportamento, conforme indicam a literatura (BOSA, 2002; GADIA, 2006; SALLE *et.al*, 2005; SCHWARTZMAN, 2003; SIEGEL, 2008, dentre outros) e os manuais de classificação de transtornos mentais e comportamento (CID 10 E DSM – IV). Contudo, apontam também que acontecem interações sociais entre os alunos com autismo, os demais alunos e as professoras e que essas interações são benéficas para todos os envolvidos.

Os resultados apontam ainda que apesar de não acontecerem de forma mais sistemática, as professoras desenvolvem estratégias para favorecer a interação dos alunos com autismo com os demais colegas, como: colocar os alunos sentados em grupo, fazer trabalhos em duplas e em situação de brincadeira fazer com que o aluno com autismo toque no colega ou pegue na mão do mesmo. Percebe-se que há necessidade de um investimento maior em relação a essas estratégias, pois as pessoas com autismo possuem dificuldade em relação a interação social, sendo necessário investir em estratégias que facilitem a interação deles com os colegas e demais membros da comunidade escolar.

Constatou-se também que os professores têm desenvolvido por meio de suas práticas formas de se comunicar com seus alunos com autismo. Entretanto, percebe-se por parte dos professores uma falta de aposta na capacidade dos alunos com autismo aprenderem os conteúdos curriculares desenvolvidos em sala de aula. Tal afirmação pode ser exemplificada nas seguintes situações:

> Quando cheguei a escola a professora estava cantando com os alunos e Adriano[3] (aluno com autismo) permanecia sentado observando as revistas e livros. Depois a professora contou uma história que tratava sobre a letra a, durante a história a professora mostrou a letra a maiúscula e minúscula para os demais alunos. No decorrer da história a professora fazia perguntas aos alunos e chamava a atenção quando eles conversavam. Adriano parecia não prestar atenção no que estava acontecendo na sala e a professora pareceu ignorar a presença do aluno com autismo. Em nenhum momento ela tentou chamar sua atenção ou tentou envolvê-lo na atividade. (Diário de campo – Observação realizada no dia 24/03/2010 – Escola Particular).

> A professora leu um texto com os alunos, após a leitura fez algumas perguntas e passou um questionário com perguntas relacionadas ao texto. Valter[4] (aluno com autismo) não quis fazer a atividade. A professora não questionou a sua decisão, permitindo que ele ficasse sem realizar a atividade. Entretanto, cobrou dos demais alunos a realização da tarefa (Diário de campo – Observação realizada no dia 25/03/2010 – Escola Pública).

[3] Nome fictício.
[4] Nome fictício.

Foi possível perceber em outras situações posturas semelhantes por parte das professoras. Poucas vezes os alunos com autismo foram incentivados a participar das aulas ou a fazer a atividade, tal situação ainda é mais notória na escola particular, pois Adriano raramente estava disposto a fazer as atividades realizadas pelos colegas. Já os outros dois alunos matriculados na escola pública faziam as atividades, mas na maioria das vezes só falavam quando solicitados e essas solicitações eram pouco frequentes. Verifica-se também a necessidade de uma atenção mais individualizada por parte dos professores para com o aluno com autismo, visto que necessitam de um apoio maior para realização das atividades, contudo a grande quantidade de alunos por sala dificulta essa atenção individualizada. Apesar disso, foi possível observar que no cotidiano escolar os professores têm desenvolvido estratégias que facilitam a permanência do aluno com autismo na escola regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontaram que as interações ocorridas na escola são benéficas para ambos os envolvidos, alunos com autismo, professores e demais colegas, o que confirma a afirmação de Camargo (2009, p. 68-69) de que:

> [...]a convivência compartilhada da criança com autismo na escola, a partir de sua inclusão no ensino comum, possa oportunizar os contatos sociais e favorecer não só o seu desenvolvimento, mas os das outras crianças, na medida em que estas últimas convivam e aprendam com as diferenças.

Essa afirmação aliada aos achados da pesquisa que está sendo realizada demonstra a necessidade de investimentos por parte das professoras em estratégias que favoreçam a interação entre os alunos.

Verificou-se que os professores tem investido pouco em relação a aprendizagem dos alunos com autismo, parece haver a crença de que esses alunos não precisam ou não podem aprender, sendo a função da escola para eles unicamente de promover a socialização. Tal crença contraria a afirmação de Fernandes *et. al*., (2007) de que as pessoas com autismo têm condições de aprendizagem acadêmica e social. Contudo, há necessidade de criar estratégias que facilitem e incentivem a participação desses alunos, além de ser necessário acreditar no potencial de aprendizagem dos mesmos.

Apesar da falta de investimento na aprendizagem, vale ressaltar que os professores não têm colocado empecilhos que dificultem a permanência do aluno com autismo na escola regular e que a presença dos alunos na sala serviu para desconstruir alguns mitos em relação a pessoa com autismo, como por exemplo: o de que pessoas com autismo são alheias ao que acontece e que são totalmente isoladas. Contudo, verifica-se a necessidade de parcerias efetivas entre escola regular e instituição especializada e de investimento na formação dos professores, principalmente no sentido de possibilitar encontros com outros professores que possuem alunos com autismo e momentos de reflexão sobre a prática.

Este estudo aponta para a necessidade de outros trabalhos que privilegiem como temática a educação, aprendizagem e as práticas pedagógicas desenvolvidas na inclusão escolar de alunos

com autismo e que tragam resultados de como está acontecendo essa inclusão, pois, ainda são poucos os pesquisadores que se debruçam sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BLANCO, Leila de Macedo Varela; GLAT, Rosana. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, Rosana (Org.) **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

BOSA, Cleonice. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto; BOSA, Cleonice (orgs.). **Autismo e Educação**: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estratégias e orientações para a educação de alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem associadas às condutas típicas**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL**. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação Inclusiva**. Brasília, MEC/SEESP, 2008.

BRAUN, Patrícia; DIAS, Vera Lucia; SILVA; Valéria de Assumpção. A inclusão do aluno com deficiência auditiva na classe regular: reflexões sobre a prática pedagógica. In: GLAT, Rosana (Org.) **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

BRITO, Antonia Edna. Sobre a formação e a prática pedagógica: o saber, o saber-ser e o saber-fazer no exercício profissional. In: MENDES SOBRINHO, Jose Augusto de Carvalho (Org.). **Formação e prática pedagógica**: diferentes contextos de análise. Teresina: EDUFPI, 2007.

CAMARGO, Síglia Pimentel Höher; BOSA, Cleonice. Competência Social, inclusão Escolar e Autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, nº 1, abril, 2009.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas *et. al*. Alunos com condutas típicas e a inclusão escolar: caminhos e possibilidades. In: GLAT, Rosana (Org.) **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

GADIA, Carlos. Aprendizagem e Autismo. In: ROTTA, Newra Tellechea et al. (org.). **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LAGO, Mara. **Autismo na escola**: ação e reflexão do professor. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007.

MACHADO, Kátia da Silva; OLIVEIRA, Eloiza. Adaptações curriculares: caminho para uma educação inclusiva. In: GLAT, Rosana (Org.) **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

MARQUES, Luciana Pacheco. **O professor de alunos com deficiência mental:** concepções e práticas pedagógicas. Minas Gerais: Editora UFJF, 2001.

SALLE, Emílio *et. al*. Autismo infantil - sinais e sintomas. In: CAMARGOS Jr., Walter. *et. al*. **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento**: 3º Milênio. Brasília: CORDE, 2005.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Autismo infantil**. São Paulo: Memnon, 2003.

SIEGEL, Bryna. **O mundo da criança com autismo**: compreender e tratar pertubações do espectro do autismo. Porto, Portugal: Porto Editora, 2008.